



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/09/2014 a 25/09/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/09/2014	9,57	324,10	32,46	4,74	3,31
22/09/2014	9,38	319,40	32,00	4,76	3,30
23/09/2014	9,36	317,10	32,23	4,76	3,25
24/09/2014	9,36	316,40	32,62	4,80	3,29
25/09/2014	9,22	312,40	32,62	4,74	3,26
	9,38	317,88	32,39	4,76	3,28

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	58,55	0,34
RS - Santa Rosa	58,05	0,35
RS - Ijuí	59,05	0,34
PR - Cascavel	58,95	0,94
MT - Rondonópolis	57,40	-1,20
MS - Ponta Porá	58,45	3,18
GO - Rio Verde (CIF)	56,40	0,36
BA - Barreiras (CIF)	56,10	2,37
MILHO		
Argentina (FOB)**	164,60	-0,84
Paraguai (FOB)**	123,50	-1,20
Paraguai (CIF)**	153,40	-1,67
RS - Erechim	23,55	0,21
SC - Chapecó	23,50	0,00
PR - Cascavel	20,50	5,13
PR - Maringá	19,60	0,51
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	16,90	-0,59
SP - Mogiana	19,95	-2,44
SP - Campinas (CIF)	22,45	-1,54
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,50	0,24
TRIGO		
RS - Carazinho	495,00	2,48
RS - Santa Rosa	480,00	1,69
PR - Maringá	546,00	-1,44
PR - Cascavel	545,00	-0,73

*Período entre 19/09 e 25/09/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/09/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,17	52,02	25,31

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/09/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,66
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,24
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,21

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando nesta semana, na medida em que iniciou a colheita de uma safra recorde nos EUA. O fechamento desta quinta-feira (25) ficou em US\$ 9,22/bushel para o primeiro mês cotado (novembro) e US\$ 9,47/bushel para maio próximo.

Efetivamente, a área colhida com soja nos EUA chegou a 3% até o dia 21/09, estando abaixo da média histórica que é de 8% para esta época do ano. Todavia, neste ano a área é bem maior. Por outro lado, o clima continua favorável às lavouras, com melhoria do teor de umidade na maioria das regiões produtoras daquele país.

Mesmo assim, o relatório semanal sobre as condições das lavouras aumentou para 7% as que estão em situação ruim a muito ruim e reduziu para 71% as entre boas a excelentes. Todavia, isso pouco alterou o comportamento baixista do mercado já que a safra estadunidense está praticamente garantida.

Além disso, a valorização do dólar diante das principais moedas do mundo, inclusive o Real, acabou forçando uma redução nas cotações, pelo efeito de compensação, assim como pelo fato de que prejudica as exportações estadunidenses, tornando-as mais caras.

Entretanto, mesmo assim, a China se manteve comprando, tendo confirmado aquisição de 1,2 milhão de toneladas de soja dos EUA, nesta semana, para entrega no ano 2014/15. Isso ajudou a frear um pouco o processo baixista de Chicago.

Por outro lado, uma nova ducha de água fria caiu sobre os que esperam uma reversão no comportamento baixista de Chicago, na medida em que o analista privado Informa Economics apontou que os EUA irão semear uma área maior em soja (35,5 milhões de hectares) do que em milho (35,3 milhões de hectares) no ano de 2015. Caso isso venha a ocorrer, será a primeira vez desde 1983. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, o mercado espera que os preços baixos atuais atraiam ainda mais os compradores chineses. Segundo a Cargill Investments, o país asiático poderia atingir a 76 milhões de toneladas importadas em 2014/15, compra a última previsão do USDA que ficou em 74 milhões.

Vale ainda lembrar que, no próximo dia 30/09, haverá a divulgação de mais um relatório de estoques trimestrais, com posição até 1º de setembro. Isso deve movimentar um pouco Chicago até esta data.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA em soja, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro, chegaram a 1,47 milhão de toneladas na semana encerrada em 11/09. Deste total, a China teria comprado 546.300 toneladas. Já para 2015/16 o volume líquido exportado ficou em 2.400 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, na Argentina, o esmagamento de soja no mês de julho atingiu a 3,9 milhões de toneladas segundo o seu Ministério da Agricultura. No ano comercial 2014/15, iniciado em abril no caso argentino, o total esmagado atinge a 16,6 milhões de toneladas, contra 15,1 milhões em igual período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, os produtores argentinos já comercializaram 60% de sua safra 2013/14, de uma produção final estimada agora em 54,5 milhões de toneladas. Em igual momento do ano anterior o volume negociado era de 69%.

Pelo lado da demanda, as importações chinesas em grãos de soja somaram 6,03 milhões de toneladas em agosto. No acumulado dos oito primeiros meses de 2014 a China já importou 47,7 milhões de toneladas, com aumento de 16,2% sobre igual período de 2013. Em agosto o Brasil liderou as vendas para a China com 4,3 milhões de toneladas, porém, com recuo de 15,3% sobre igual mês do ano passado. No acumulado de 2014 a China comprou 25,3 milhões de toneladas de soja do Brasil, com alta de 5,8%. A Argentina vendeu 1,3 milhão de toneladas em agosto, com aumento de 58,6% sobre agosto de 2013. No acumulado do ano 2014 a Argentina exportou 3,6 milhões de toneladas aos chineses, alta de 20,5% sobre igual período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

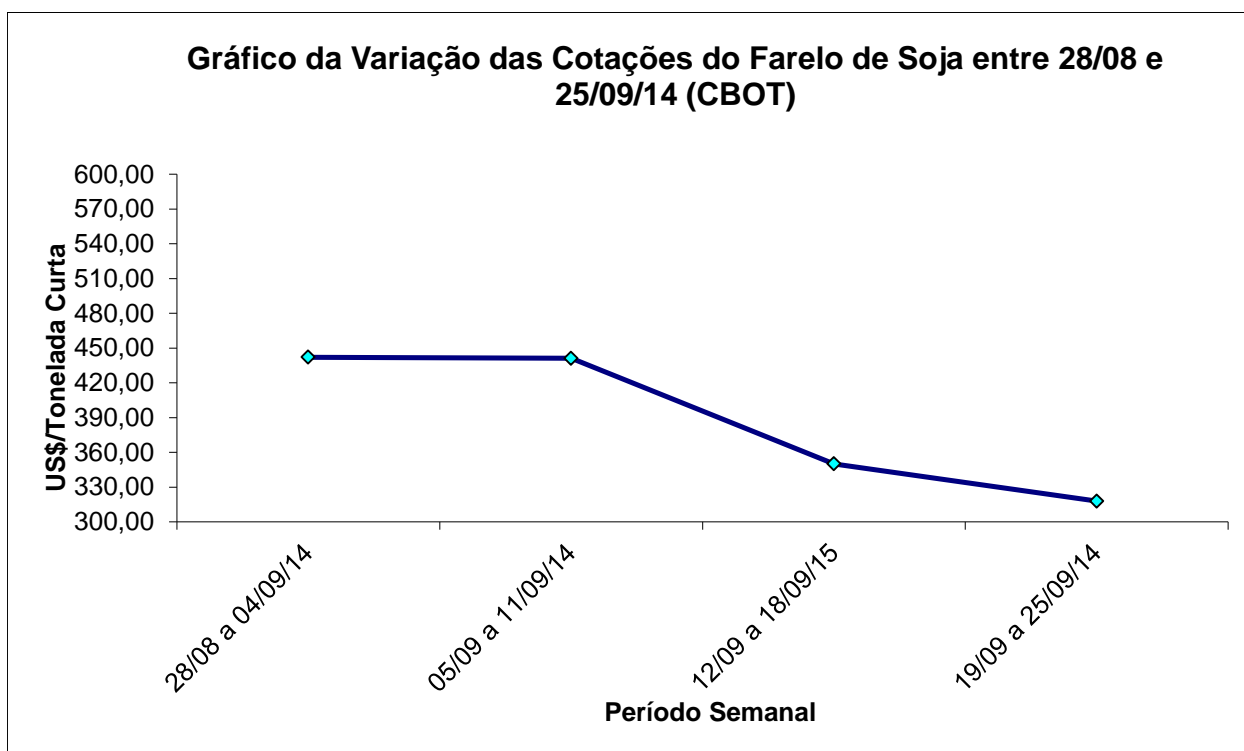
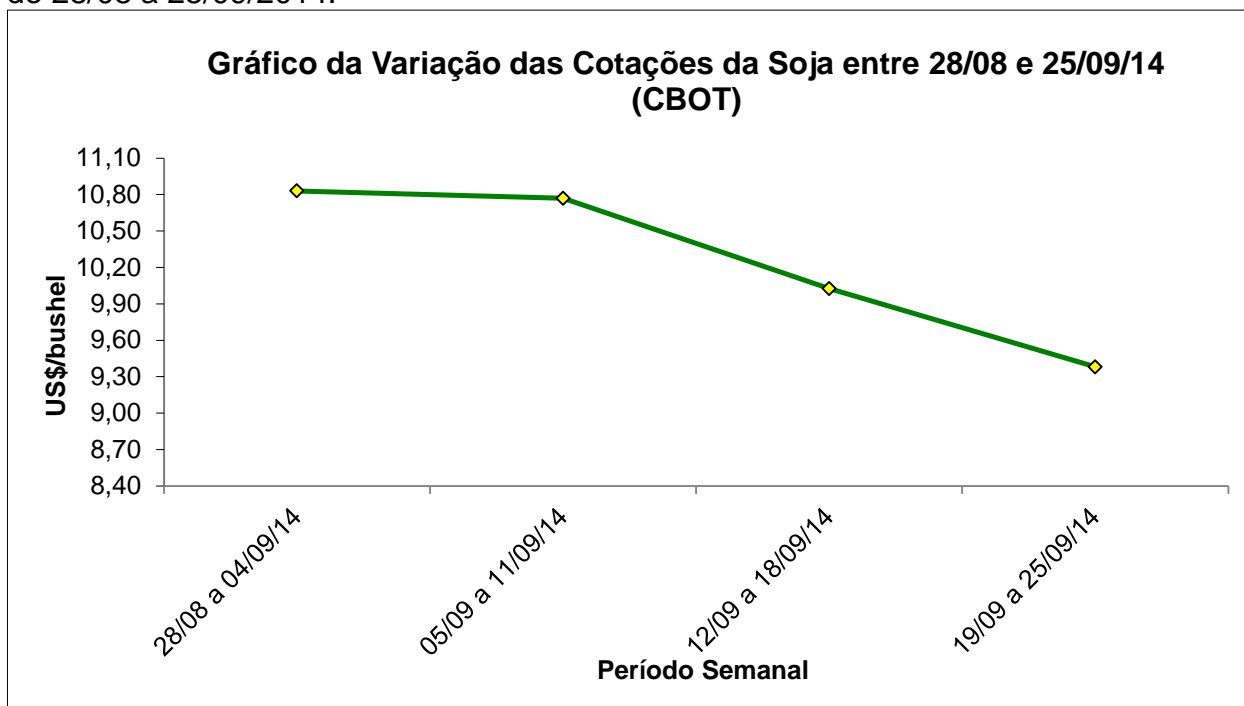
A semana terminou com os prêmios nos portos brasileiros valendo entre US\$ 2,20 e US\$ 3,30/bushel para outubro. Igualmente para este mês o Golfo do México (EUA) registrou valores entre US\$ 1,11 e US\$ 1,28 e em Rosário (Argentina) valores entre US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel.

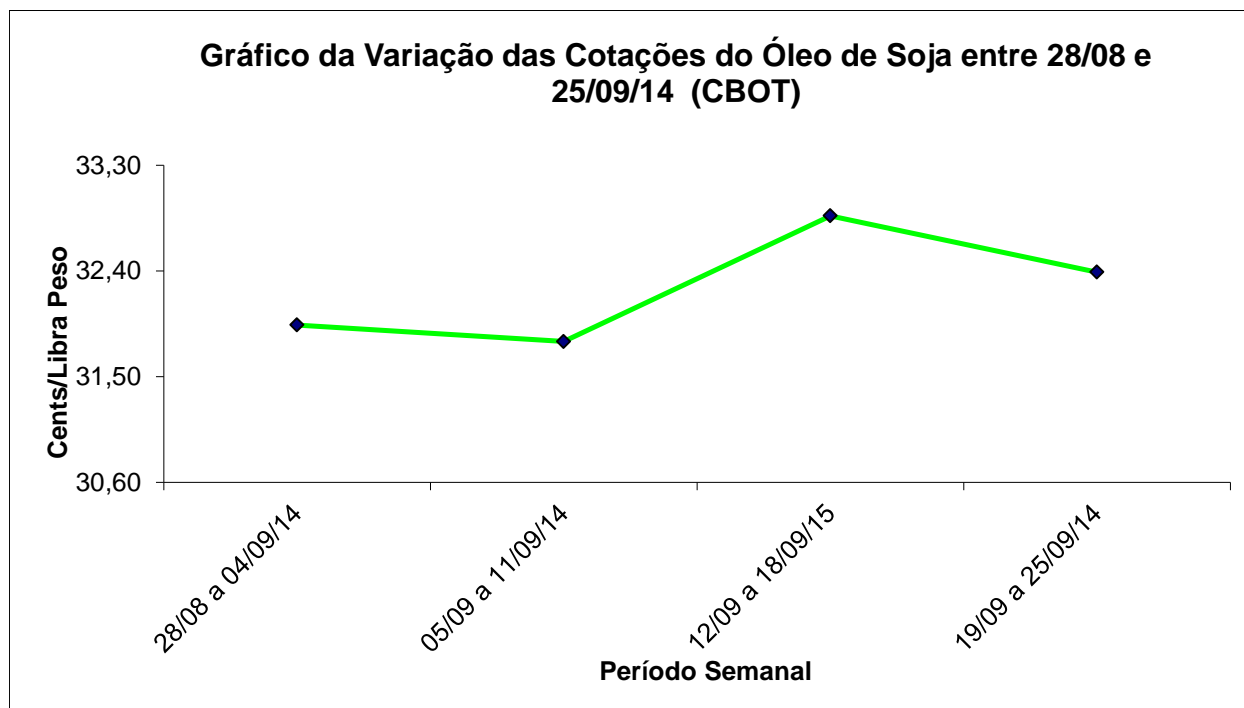
Assim, tais prêmios, somado ao fato de que o Real sofreu forte desvalorização durante a semana, chegando mesmo a ultrapassar a R\$ 2,40 em alguns momentos (antes da intervenção do Banco Central brasileiro), permitiu que os preços da soja no Brasil estabilizassem, com viés de baixa, mesmo diante do recuo em Chicago. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 52,02/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 57,00 e R\$ 57,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 52,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 58,00/saco no oeste e norte do Paraná.

O quadro continua baixista para a futura safra de soja brasileira, em caso de normalidade climática. A partir dos preços atuais de Chicago, mesmo a um câmbio de R\$ 2,40, o saco de soja no balcão gaúcho, para o momento da futura colheita, fica indicado hoje entre R\$ 40,00 e R\$ 43,50.

Nesse sentido, os preços futuros praticados atualmente para a soja nacional continuam interessantes embora muito mais baixos do que há alguns meses. O interior gaúcho, por exemplo, para maio/15, indicou na compra o valor de R\$ 52,00/saco nesta semana. No Paraná, o porto de Paranaguá indicou para março/abril a compra em R\$ 56,00/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis apontou, para fevereiro, o valor de US\$ 17,80 ou R\$ 42,36/saco ao câmbio deste final de semana. No Mato Grosso do Sul o valor da compra ficou em R\$ 44,00/saco para março. Em Goiás, a região de Rio Verde, para fevereiro, apontou US\$ 18,50 ou R\$ 44,03/saco, enquanto na região de Brasília o valor ficou em R\$ 45,00/saco para abril. Em Minas Gerais, igualmente para abril, o Triângulo Mineiro trabalhou com US\$ 18,00 ou R\$ 42,84/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores futuros, para maio, ficaram respectivamente em US\$ 18,50 (R\$ 44,03); R\$ 44,80; R\$ 47,00; e R\$ 42,90/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/08 a 25/09/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, embora em menor intensidade, igualmente continuaram recuando nesta semana. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (25) em US\$ 3,26. Como já alertado em comentários anteriores, nos próximos dois meses não há motivos para retomada das altas nas cotações do milho, salvo algum problema climático que venha atrapalhar a colheita nos EUA.

A colheita nos EUA avança normalmente e caminha para um recorde histórico, já tendo atingido a 7% da área. Com isso, não há espaço para recuperação de preços no médio prazo. Soma-se a isso o fato de que, diante da enorme safra de soja e milho, os EUA também enfrentam problemas logísticos, forçando um escoamento mais rápido do milho, fato que deverá intensificar as exportações do cereal estadunidense nestas próximas semanas.

Paralelamente, as exportações estadunidenses, na semana anterior, chegaram a 1,01 milhão de toneladas, enquanto as condições das lavouras continuavam com 74% entre boas a excelentes. Tanto é verdade que o mercado já está trabalhando com a possibilidade de uma produtividade média de 11.300 quilos por hectare em milho e 3.362 quilos na soja.

Já na América do Sul, a tonelada FOB da Argentina e do Paraguai voltou a recuar, ficando em US\$ 164,00 e US\$ 122,50 respectivamente nesta semana.

Aqui no Brasil, os preços continuaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 22,17/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 23,00/saco. Nas

demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,00/saco no nortão do Mato Grosso e R\$ 23,50/saco em Concórdia e Videira (SC).

O mercado nacional está se sustentando nos leilões de Pepro do governo. No último dia 18/09 ocorreu mais um, com demanda de 1,63 milhão de toneladas ou 93% do total ofertado.

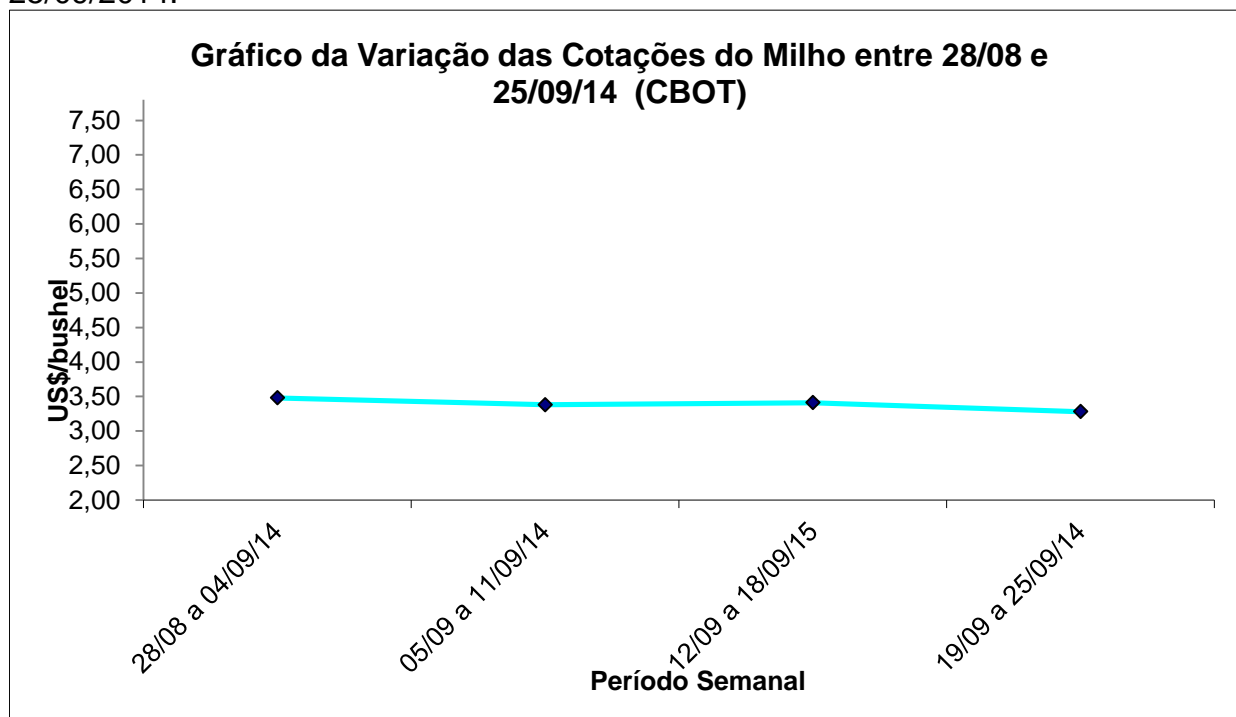
Na verdade, tais leilões estão estimulando um pouco mais as exportações. Até o final da terceira semana de setembro o volume embarcado chegava a 1,81 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado e em linha com os leilões de Pepro anteriores (cf. Safras & Mercado). Na verdade, até agosto inclusive as vendas externas de milho, por parte do Brasil, ficam em apenas 6 milhões de toneladas e os leilões de Pepro irão subsidiar 5,77 milhões de toneladas. Para alcançar a meta de 20 milhões de toneladas exportadas até 31/01/2015 (término do ano comercial atual), o mercado brasileiro terá que fazer muito mais que do o fez até o momento, o que parece difícil diante da entrada da concorrência dos EUA a partir de agora. Assim, o risco de termos estoques importantes no final de 2014/15 é grande, pressionando para baixo os preços do cereal por mais tempo.

Especialmente porque até o momento, afora o Pepro, não haveria demanda para grandes novos volumes, ao mesmo tempo em que os preços brasileiros continuam acima dos registrados no Golfo do México, ponto de embarque o produto estadunidense.

Outro fator que veio auxiliar no momento é a desvalorização do Real, que dá sustentação aos preços no porto. Todavia, tal comportamento cambial precisa se transformar em reais exportações, o que não tem sido exatamente o caso. Além disso, no final de semana, o Banco Central brasileiro voltou a intervir no mercado cambial, puxando para baixo o dólar e revalorizando um pouco o Real.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, registrando R\$ 33,01/saco para o produto dos EUA e R\$ 31,20/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já para outubro o produto argentino ficou em R\$ 32,65/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, atingiu os seguintes valores: R\$ 22,53/saco para setembro; R\$ 22,96 para outubro; R\$ 22,91 para novembro; R\$ 22,90 para dezembro; R\$ 24,22 para janeiro; R\$ 22,45 para fevereiro; R\$ 23,19 para março e R\$ 23,69/saco para maio.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/08 a 25/09/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram fracas nesta semana, fechando a quinta-feira (25) em US\$ 4,74/bushel.

Os preços do trigo encontram dificuldades para subir em função da safra mundial recorde que se desenha (720 milhões de toneladas). Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses estão relativamente fracas. De fato, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em junho passado, ficaram em 314.500 toneladas na semana encerrada em 11/09. Isso representa um recuo de 15% sobre a média das últimas quatro semanas. Do total indicado, o Japão adquiriu 119.400 toneladas. Quanto às inspeções de exportação de trigo, as mesmas chegaram a 506.612 toneladas na semana encerrada em 18/09. No acumulado do ano comercial iniciado em junho, as inspeções atingem a 8,27 milhões de toneladas, contra 12,64 milhões em igual momento do ano anterior.

Ainda nos EUA, o plantio do trigo de inverno chegou a 25% da área esperada no dia 21/09, contra 22% na média histórica. Já a colheita do trigo de primavera chegou a 86% na mesma data, contra 92% na média histórica nesta época.

Por sua vez, na Argentina o plantio da nova safra atingiu a 4,52 milhões de hectares, contra 3,65 milhões registrados no ano anterior. Segundo o Ministério da Agricultura local 76% das lavouras se encontram em condições entre boas a muito boas.

Por outro lado, os exportadores argentinos, até o dia 17/09, haviam comprado 642.900 toneladas da safra 2014/15, contra 542.800 toneladas no mesmo período do ano anterior. Já as compras referentes à safra 2013/14 somam 2,46 milhões de toneladas. Enquanto isso, no Uruguai, a projeção de colheita é de um milhão de toneladas neste novo ano comercial, contra 1,6 milhão registradas no ano anterior. Mas o Uruguai encontra o mesmo problema do Rio Grande do Sul e tem dificuldade para escoar a safra do ano passado. Isso deixa os estoques de passagem entre 400.000 e 450.000 toneladas no vizinho país. Em suma, a oferta de trigo no Uruguai, no ano 2014/15, recuará de 1,73 milhão para 1,43 milhão de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, os portos argentinos negociaram a tonelada de trigo da safra velha entre US\$ 270,00 e US\$ 305,00 nesta semana, demonstrando que o mercado se mantém estável. Já o produto da safra nova foi negociado entre US\$ 240,00 e US\$ 250,00/tonelada. Com base no preço de US\$ 305,00/tonelada, praticado em Baía Blanca, o produto argentino chegaria posto nos moinhos de São Paulo a R\$ 884,00/tonelada, ao câmbio atual. Desta forma, a paridade no interior do Paraná ficaria em R\$ 778,00/tonelada e no Rio Grande do Sul em R\$ 729,00/tonelada. Já o trigo duro dos EUA, com a TEC de 10%, chegaria CIF São Paulo a R\$ 887,00/tonelada. A paridade de importação ficando então em R\$ 781,00/tonelada no interior do Paraná e R\$ 732,00/tonelada no Rio Grande do Sul. Enfim, o trigo gaúcho, embarcado no navio, em Rio Grande, está indicado a US\$ 220,00/tonelada na compra e US\$ 240,00 na venda, com embarque em outubro. Ao câmbio atual as regiões produtoras do interior do Estado teriam um valor de R\$ 433,00/tonelada na compra e R\$ 505,00 na venda, ou seja, o equivalente hoje a R\$ 25,98/saco e R\$ 30,30/saco respectivamente.

No mercado brasileiro, a principal notícia foi a definição de leilões de Pepro para o trigo. Isso permite esperar, a partir de agora, uma estabilização dos preços locais e até mesmo alguma recuperação em muitos locais, mesmo que tímida.

Efetivamente, o mercado trabalhou com resguardo durante a semana anterior, esperando o anúncio dos leilões. No Paraná, por exemplo, onde o preço da tonelada estava entre R\$ 530,00 e R\$ 550,00, com os leilões os produtores poderiam vender o trigo da safra nova a R\$ 557,50, ou seja, R\$ 33,45/saco (preço mínimo).

Esse mecanismo permite garantir a oferta à indústria, pois o produtor precisa comprovar a venda para ter direito ao prêmio. Assim, a oferta se dá a preço de mercado, porém, a diferença entre esse preço e o mínimo definido pelo governo será pago pelo Estado. Desta forma, o governo anunciou nesta semana a liberação de R\$ 150 milhões para garantir o preço mínimo aos produtores de trigo de qualidade superior, da safra 2014/15, onde o mercado esteja pagando abaixo desse valor. Outros R\$ 200 milhões serão liberados para a realização de leilões de AGF (compras públicas).

Um segundo elemento que trouxe alguma esperança ao mercado tritícola nacional foi a desvalorização do Real, que levou a moeda nacional a bater em R\$ 2,40 em alguns momentos da semana. Isso pode estimular um pouco mais as exportações do cereal, mesmo com as atuais dificuldades inerentes ao mercado mundial.

Ainda em relação aos leilões, a Conab anunciou que serão três no Estado do Paraná, num total de 350.000 toneladas, nos dias 07/10; 14/10 e 21/10. No Rio Grande do Sul,

onde a colheita começa apenas no final de outubro, há um leilão previsto para o dia 28/10 num total de 150.000 toneladas. O mercado espera que o subsídio oficial seja válido para negociações nas diversas regiões do país assim como para exportação, embora com prêmios diferentes.

Tudo isso porque o quadro de oferta nacional caminha para um recorde, com dificuldades de escoamento do produto. Aliás, o Rio Grande do Sul ainda possui 350.000 toneladas estocadas da safra velha. Nesse quadro, Safras & Mercado informa que a produção nacional pode chegar a 7,84 milhões de toneladas neste ano, se confirmando como a maior da história. Considerando estoques de passagem na altura de 1,82 milhão de toneladas e importações de 5,5 milhões, a oferta total de trigo no Brasil será de 15,17 milhões de toneladas neste ano 2014/15. O consumo humano é projetado em 11,7 milhões de toneladas, fato que indica estoques finais ao redor de 3,47 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado) Ora, somente com intervenção do governo para aliviar tamanha oferta e melhorar os preços aos produtores rurais. E, mesmo assim, o processo será difícil no médio prazo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/08 a 25/09/2014.

